



Publica-se huma vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeroz avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere. Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

O Sr. Saraiva catechizando Indigenas.

Queremos com as proprias palavras de S. Ex. censurar o seu procedimento com uma tribu de miseraveis Indios, que aqui appareceo.

O Sr. Saraiva disse officialmente no seu relatório a assemblea em 3 de Julho do anno passado.

"Eu me pronunciei fortemente contra o systema de bandeiras, e só admitto como meio de atemorisar...

... não posso deixar de reflectir, que se para os capturados se pode obter a civilisação, se difficilmente cada dia com o systema de bandeiras a catechese d'aquelles, que se acostumão a nos vêr só como inimigos, como adversarios, que os querem reduzir a escuridão, que elles comprehendem como nós.

"É minha opinião, que a violencia nunca foi, e nunca será o meio de dispor os nossos Tapuyas em favor da sociedade em que vivemos; porque com violencia não se consegue senão a sugieção material do individuo, a quem vencemos, e nunca a sugieção moral a unica duravel, solida, e em harmonia com os principios, que recommendão, que se procure civilisar o homem barbaço.

O Sr. Saraiva, depois de ter estabelecido os principios que deixamos transcritos, disse, tratando da applicação dos indios, de que nos vamos occupar, que era occasião azada para um grande aldreamento o aproveitar esses indios, em numero de mais de cem, e que lá vêr se podia conseguir aldreal-os em lugar conveniente, affirma de que não ficassem perdidas para a provincia tantas familias, que vinhão fugindo de Pernambuco perseguidas, por serem compostas, segundo dizião, de malfetores; mas que as suas malfetorias provinhão de terem se achado a serviço de pessoas más, e que logo que esses homens fossem bem dirigidos poderiam-se tornar cidadãos pacificos, e trabalhadores.

Assim que na provincia apparecerão esses indios nós nos apregamos a fultir a lla de fixal-os nos ultimos povoados de Paranaguá, sob a direcção dos missionarios, que para a catechese achão se ha tempo pagos na provincia, e destrahidos do lre para que fôrão perdidos; porque assim se formaria ali uma barreira contra a invasão dos selvagens, e um nucleo de povoação indigena, que poderia servir de chamar á civilisação outras tribus.

Lendo os pensamentos do Sr. Saraiva, e vendo o empenho que elle fazia por ganhar a affecção dos indios, chug mo nos a persuadir, que com effeito elle pretendia fazer um bem a provincia, e aliviar a sorte desses infelizes; mas quanto nos enganamos!

Um breve quadro do que aconteceo com esses pobres ignorantes provará que o Sr. Saraiva não foi sin-

coero no que escreveu, e que fez exatamente o contrario do que prohettera. Disto pois nos vamos occupar; o que aiaz temos differeito.

Toda Oeiras sabe quanto se mostrou o Sr. Saraiva sollicito em chamar á esta cidade esses indios, que lão atravessando a provincia: foi facto publico que elles, sempre desconfi dos, pouhirão em mandar aqui, com os emissarios do Sr. Saraiva, um de seus chefes chamado Antonio Pedro, o qual ficou tão cativo do bom acolhimento que recebeu, que não duvidou ir persuadir aos seus, e trazel-os até aqui, onde estiverão alguns dias, e receberão milhares de obzequias de toda a popolação, e conjunctamente da prela curia. Oeiras em rézo os foi visitar no seu acampamento nas ruas da cidade, e ali assistio a uma dança delles, em obzequio ao bom gasalhado que encontrãrão: eraõ elles então tratados com tanto mimo, e mostravão-se tão satisfeitos, que fazia gosto vêr como prazenteiros se apresentavão por essas ruas, procurados de todos para os communicar e mimosiar, e que dessem a conhecer que tenião ser atraçoados.

Coltados!... como se illudirão!... Como em breve virão se curvados ao pézo da injustiça, da tyrannia, da miseria, e do desespero!!!

Quantas lagrimas de sangue não temo derramado esses miseros pelo excesso do rigor com que forão substituidas as fingidas caricias, e pelo cruel e tardio arrependimento!

E quantos corações senciveis não temo visto nós sangrarem de dor, em vista dos sofrimentos desses desgraçados!

Lusidios, e satisfeitos forão elles mandados temporariamente para a fazenda Sacco da Inspecção do Canindé, sob a direcção do Criador dessa fazenda, o Sr. Capitão Custodio Luiz Pinto Correia, algumas vezes derão ainda a esta cidade, sempre contentes: d'ali forão mandados aldrear na fazenda Carens da Inspecção de Nizareth, dehaixo da mesma direcção. O Sr. Custodio (relevo que digamos) fãto da necessaria aptidão, prudencia, tino, e manciadão para o desempenho da pizala missão de civilisar indigenas, acostumando-os ao trabalho, e fazendo-os deixar pouco a pouca a vida rufa que teem, quiz que de improviso esses homens, affitos desde a sua infancia a lãdo lencia, e a usos inteiramente contrarios aos nossos, se submettessem por força as suas prescrições: exigilhes por tanto impossiveis; isto é: que se transformassem logo de selvagens em cidadãos obedientes e trabalhadores—sem attender que essas palavras de S. Ex. estavão subordinadas a carencia de—serem elles bem aldreidos. O Sr. Custodio pois, cujo gñil logoso e arrebatado é por demais conhecido como impopulo para admlulstrar homens de qualquer natureza,

amais deves ter sido escolhido pelo Sr. Saraiva para a direcção melindrosa dos indios; e esse homem, com quanto tivesse o lucro da fazenda do aldeamento, e uma boa gratificação de 40\$ rs. em moeda mensalmente pelos cdfres publicos, alem de mais 100\$ rs. tambem mensaes para comedoria e vistratio dos indios, não soube, nem pela via do interesse, captar a afficção dos seus administrados, e antes adquerio em pouco tempo o ressentimento, e o odio delles, a tal ponto que desertarão em corpo á virem-se queixar pessoalmente ao Sr. Saraiva do comportamento do seu administrador; e defeito se poserão em caninho de Catropa para esta cidade. O Sr. Custodio, porém, querendo conservar-se nas boas graças do Sr. Saraiva, tomou a dianteira dos indios, e todo afadigado aqui chegou antes dos offendidos; e bem que logo se soubesse, que os indios davão por causal da sua retirada o terem sido maltratados, mortos a fome, e sobre tudo violadas algumas de suas fillas, o que se generalizou, com tudo, elle conseguiu persuadir a S. Ex. que os indios o tentarão matar por se não quererem supellar ao trabalho, e deixar a vida selvagem a que erão acostumados.

S. Ex., sem mais exame, prz de parte os deveres que havia contrihido com os pobres indios; esqueceu os preceitos de humanidade, e não se lembrou mais das suas bonitas palavras no relatorio, e como—moço de 27 annos apenas—fez immediatamente marchar um a fôrça de 40 praços de linha com um official de Policia, ao mando do dito o Sr. Capitão Custodio, para serem capturados os miseros, que vinhão procurar da presidencia alivio aos seus males, e reparação das offensas, que diião ter recebido em suas pessoas e familias.

Essa fôrça os foi encontrar acampados na fazenda S. Linas, 10 leguas desta cidade, para onde marchavão incorporados; e ahi, sem resistencia, forão, a excepção de uns 11 que andavão na casa, todos prezos, algemados e amarrados, depois de espancados muitos homens e mulheres, segundo contão os mesmos soldados, pelas proprias mãos do Sr. Custodio, com a sua espada, sem duvida para os amedrontar, o que veio a conseguir, porque os miseraveis, a tudo quanto se lhes perguntava respondião—Não... capitão mata... dá pauca da... neto... soldado, &c—; mas muito em particular confirmavão quanto já se sabia. Nessa triste occasião vião elles, a sangue frio, quebrarem-se os seus arcos e flechas, destruírem-se os seus urns e cabças, e sem saberem a cauza, virão-se conduzidos manietados ante aquelle que lhe promettiera protecção e amparo.

Foi um dia de horror o em que entrou nesta cidade essa diligencia da tyronnia! As familias que não havia muito tempo tinhão lido visitar esses homens das selvas em seu acampamento, e que os observavão alegres, satisfeitos, nutridos e folgazões, não poderão suster as lagrimas vendo os neste dia magros, assezuados, trapilhos, tristes, manietados, e conduzidos pelas ruas cercados de tropa, e rodeados de povo, de palacio para o quartel, onde ficarão os homens, e d'ahi para a cadeia, onde as mulheres e crianças forão recolhidas. Outra scena mais dolorosa presenciou o publico na tarde desse dia: foi a partilha de suas mulheres arrancadas de seus maridos, e a de seus filhos arrebatados de seus braços por aquellas pessoas a quem o Sr. Saraiva, sem formalidade alguma, sem respeito as Leis que regulão os casos dos indios, sem

interverção do Juizo dos Offãos, e sem prevençõ contra os abusos que no futuro possa alguém fazer dessas creaturas ignorantes, e de sua prole, que facilmente podem ser recusadas a escravidão, quiz entegal as a arbitrio seu unicamente. Dentre dos muros de placio teve lugar esse acto de-humanidade: ahi, pelo Sr. Saraiva em pessoa, forão distribuidas essas mulheres e crianças como se destitue em uma feira publica uma manada de porcos aos compradores, ou como o contrabandista de carne humana despoem das victimas que a sua barbaridade arranca de seu paiz natal, e reduz a escravidão: a differença esteve em que nos casos figurados a requisiçãõ è feita por dinheiro, e aqui era por enpezhos, e por affeições.

O observador philantropo, o homem de coração sensivel não podia ver sem horror o barbarismo dos pretendentes de Tapuyas em palacio, e sem profundo pesar o pranto da m y que via tirar-se-lhe o filho, ou a filha para se entregar a pessoa diverça d'aquella para quem ella era destinada; o grito desses filhos que assim se arrancavão de seus progenitores; o gemido dos irmãos arrancados da companhia de seus irmãos; o clamor geral de todos que perderõ seus paes, seus esposos, seus filhos, seus irmãos, seus amigos, parentes e companheiros de tantos tempos! Era uma lastimosa!!!

Não negaremos que muitas dessas creaturas forão dadas a pessoas, ou a familias que se haõ de tratar bem, educar, e civilisar; mas não se nos conteste tambem que outras muitas forão cedidas a pessoas que não estãõ em circumstancias de as educar e que as vendẽõ para as reduzir a dura condiçãõ de escravos, e conserva-las no estabuterimento e na miseria, sem queirãõs personalisar; mas se nos chadramos a sermão protestamos mostrar que o Sr. Saraiva se honva inconscientemente na sua partilha: bastará por hora que digamos, que dias depois da partilha andavão muitos desses desgraçados, sendo engeitados, trocados, e cedidos como bestas, de fôrma que S. Ex. mesmo não sabe quem são hoje os possuidores desses infelizes: tal foi o cuidado; taes forão as cautellas com que elle, indigeno, como se diz, do systema de bandeiras, fez a sua distribuição, emitando os uzos dos antigos conquistadores de indios.

E horroriza recordar que o Sr. Saraiva não duvidou dar ao Sr. Capitão Custodio a escolha dos que lhe aproveo tirar para si, e para memciar a quem bem quiz, sem attender que era elle em extremo odiado por esses miseros, que o reputavão author de suas desgraças.

Temos duvida, Sr. Saraiva, se um capitão de bandeira dos tempos absolutos e barbaros, procederia tão cruelmente, com tanto desprezo da humanidade, com indigenas que se lhe entregassẽm na boa fẽ, confiados em promeças de protecção, e sem que houvessem committido crime algum.

E não ficou só ulsto a catecheze do Sr. Saraiva. Os homens forão remetidos para a corte como recrutados; e alguns que fiãõ no quartel prezos, inclusive o chefe Anilho tedio, a quem o Sr. Saraiva, depois

do relatado, quiz vêr se ainda imbaia com agrados, tratáão de seduzir para a fuga diversas mulheres, raparigas e rapazes, que defeito conseguirão evadir-se, e elles mesmos projectarão uma noite escaparem-se na carreira; mas sendo de prompto perseguidos pelos soldados, só um levou a effeito o seu plan: trez foram agarrados, espancados, e feridos pelos soldados, e ao chegarem ao quartel foram cruelmente chibatados!!!

Eis aqui pois como desempenheu o Sr. Saraiva os humanitarios trechos do seu relatório, que copiamos: faça-se a co-hinção cellas com o seu procedimento posterior, e veja-se como sabe um presidente respeitar os principios que estabelece.

Se o Sr. Saraiva tivesse querido ser mais cauteloso, certo que teria procurado entrar no conhecimento das verdadeiras causas das desavenças dos indios com o Sr. Custodio, e então, para ir com os seus principios, entregaria esses miseros a milhar director, e talvez que assim se tivesse poupado aos remorsos que lhe devem pesar pela mal que fez a tantos innocentes; talvez que não tivesse agora de ser censurado por ter zombado do publico com as suas palavras, a que deu tão avessa significação.

Diga S. Ex. o que é feito de mais de cem indios que queria por meios brandos, aproveitar para um aldeamento em lugar conveniente?

O que é feito desses infelizes? O homem, que se pronunciava fortemente contra o systema de bandeiras, peccou contra os seus precitos, e precipitadamente os fez—bandeirar; mas aconos; reduziu muitos ao estado de escravidão; recrutou outros, esbandalou enfim, essas familias de mais de cem individuos, que bem dirigidos podião se tornar cidadãos pacíficos e trabalhadores!!!

A nossa lembrança foi desprocedida: pois bem; carregue hoje o Sr. Saraiva com as consequencias da sua catechese, e receba em compensação as maldições dessas mais de cem bocas, e das milhares que se compadeceem desses desgraçados.

## CORREIO.

Tivemos pelos Estafetas do Maranhão o Progresso, Argos Maranhense, Argos Natance, Imprensa, Echo Pernambucano, Paladim, Tempo, e Revista Commercial de Santos, com datas de 10 de Janeiro do Rio grande do norte; 1.º de Março de Santos,

e 30 de Alagoas; 1.º d'Abri! do Maranhão, e 3 de Pernambuco.

Continuamos a lamentar a delonga, e irregularidade das folhas que recebemos por via do Maranhão.

Das jornaes mencionados transcrevemos as seguintes noticias.

Alguas pessoas das que tichão ido com as autoridades para a nova provincia do Amazonas, haviam chegado de volta ao Pará, e dizem que ali soffese tão grande falta de viveres de primeira necessidade, que as proprias autoridades se achavão em apuros, e desjotas de se retirarem.

Nada encontramos de notavel sobre o Pará.

Tinha chegado no Maranhão o Fxm. Bispo D. Coezano, e havia tomado posse do seu eminente cargo.

O theatro do Maranhão tinha sido de novo aberto com muito enthusiasmo.

Continuão nesta provincia as hostilidades entre os saquaremas puros e os impuros; isto é: entre as fracções dos antigos cabanos puros, e bemvivos puros, que formavão depois da liga o lado saquarema; e em quanto os dominadores assim se despedação, os Constituintes se fortificão e ganhão popularidade nessa provincia, bebendo as idéas livres pregadas e em lucidez pelas valentes—Argos, Progresso, e voz da Bacanga.

Di-se ali um facto criminoso de bastante escandalo. Um subdelegado da capital foi desbedecido, e ameaçado de morte por um cabo de policia paga, o qual sendo preso, foi logo posto em liberdade pelo seu commandante. O Argos relatei esse escandalo, e conclui dizendo, que nas ruas, e mesmo em casa, teme mais o encontro da força publica do que o de qualquer bandito. Isto prova sufficientemente que a actualidade só se estriba nas bayonetas mercenarias.

O nosso prestante amigo, o Sr. Padre Valanira, de quem corrêão aqui tristes noticias do seu má estado de saude, lá está no Maranhão pretendendo a vigaria do Principe Imperia: acabamos de ver carta sua, que nana diz sobre a sua molestia. Fazemos votos por sua felicidade, porque muito ganhará a Freguezia que o tiver por Pastor.

Ha tempos que não temos jornaes do Ceará: sabemos porem, por via particular, que já desapareceo a febre amarella do Icó: Deus permitta que esta noticia seja verdadeira.

O Rio grande do norte continua a gemer sob a prepotencia do fabriquiteiro de

palitos, que é ali conservado para massacrar os liberaes constituintes em satisfação aos odios do Sr. Fuzebio. A Parahiba, sob o dominio do Sr. Sá Albuquerque —o Catonê—s frs os rigores de um máo governo e o Argos tem provado com as suas fundadas censuras, que a administração—Catonê—tem por demais desmerecido do seu principio.

Continuavão as mulheres da Serra d'Arroua a ir a missa armadas de cacetes e pedras no seio, por causa do regulamento dos nascimentos e obitos.

A infeliz prêza Carlota Lucia de Britto vi sendo alvo das vinganças de seus inimigos, e barbaramente massacrada pelo carcereiro, que a fez algeimar, e agrihar a lô ça, sem que a presidencia, a quem recorro aliviasse os seus sofrimentos. Nem uma infeliz mulher comove o coração dos nossos cambaes!!!

Em Pernambuco fô traçoiramente atacado pelas costas com bengaladas, por um covarde Inspicior de quarteirão, monido do seu distinctivo, o Reactor do Palatin, e sendo prizo o malvado em il grante foi logo solto, e cruzava as ruas da capital ufano e impune! Damos ao paciente os devidos sentimentos; e rogamos a elle que foi resbofestado e crucificado por pregar a doutrina da verdade, que cê as victimas da actualidade a necessaria resignação para soffrere e esperarem pelo dia da redempção.

A sociedade Liberal Pernambucana, apesar de guerriada friamente, vai estendendo seus braços vigorosos por toda a provincia, e as illias se vão reproduzindo. Acabava essa patriota sociedade de dirigir ao monarcha uma representação pedindo que se decreassem leis, que dessem o commercio a retalho aos brasileiros exclusivamente. Por via de uma comissão sua agradeceo ao Sr. Dr. Lopes Neto, pezo politico, os serviços por elle prestados para accommodar o povo do serião nos ultimos barulhos por cauza dos registros dos nascimentos e obitos. Por outra comissão conseguio do mesmo Sr., resolver-se a peir ao monarcha perdão da pena que está cumprindo.

A provincia das Alagôas ficava em agitações, em consequencia do infernal plano de perseguição contra os liberaes constituintes, desenvolvido pelo proprio presidente, e seus cabreros de policia: não apparecendo processos e prisões caprichosas, e o poder não tomava medida alguma que fizesse serenar os animos. A flha official—

o Tiubrê—batida victoriosamente em todas as questões politicas pelos jornaes liberaes, lançou se no lamaçal das infimias, e d'ahi principiou a atacar o sagrado das familias. Os reactores liberaes, não querendo se guil-a por esse caminho vil e degradante, suspenderão a publicação do Tempo e Argos e submittê ao o negocio a sociedade liberal, de que elles são legitimos orgãos, a qual, approvando o comportamento d'elles, resolveo que continuassem a escrever no sentido constituinte, e mandou representar aos poderes da Nação contra a marcha adoptada pelo governinho da provincia, que tudo immorlisa. O Tempo e o Argos reapparecerão energicos como d'antes, e não se sabe em que pararáo o desapontamento e os desatinos dos governistas nas Alagoas.

Tiste, e lamentavel é por certo vêr, que por toda a parte o governo—ordelro—è o provocador da desordem, da immoralidade, e do de-credito da monarchia, que nas mãos desses homens perversos decaba por todos os lados; e não se for esprecada por um acto vigoroso d'aquelle que com ella mais lucra, afim de a pô sobre a guarda de quem a conservou em 1831 e 1840, não longe parece a epoca do seu aniquilamento, porque os inimigos desse systema são os que traçoirammente o descreditão, fazendo persuadir que trabalham para lhe dar força.

Deus tortji o Brasil.

## A NUNCIOS.

Francisco Jose da Silva Director do Estabelecimento dos Educandos Artifices & Fico sab r, que, para os Officinas do mesmo Estabelecimento, precisa-se dos objectos seguintes: ferro, aço, linhas sortidas, larão velho, triacil, carvão, madapolão de ferro, paninhos de côr, brim grosso, baêta, retr z luhas, liga, marcas brancas e pretas, botões de cazaca, agulhas, alpak, saji prata, couros miudes, salla, pó de Çapatos, tinta de çapateiro, graxa, suvelas, buxas, arame grosso, marrequim, polilento, fio de algodão, pano fino, cadarço de seda e de lã, e a gutiazinho. Portanto as pessoas que quizerem fornecer mensalmente os objectos mencionados, com pareção, com suas amostras no dito Estabelecimento as 11 da manhã do dia 15 do corrente mez, certos de que serão preferidos aquelles que por menos o fiserem.

Casa dos Educandos em Oeiras 11 de Maio de 1852.

O abaixo assignado faz publico a todos os seus feguzes, que tendo despellido o seu caixairo Lupericio Gomes de Britto, roga a todas as pessoas que tem contas em seu estabelecimento, que as não paguem ao dito Lupericio; assignando que, aquelles que pagarem o abaixo assignado as torna exigir. Oeiras 2 de Março de 1852 —Manoel Luiz Ferreira